

CARTA DO
LiBANO

ESPECIAL

**MUSTAPHÁ
ABDOUNI**

**IMIGRANTE ÁRABE
UNE LÍBANO,
JORDÂNIA E BRASIL
EM UM SÓ CORAÇÃO**



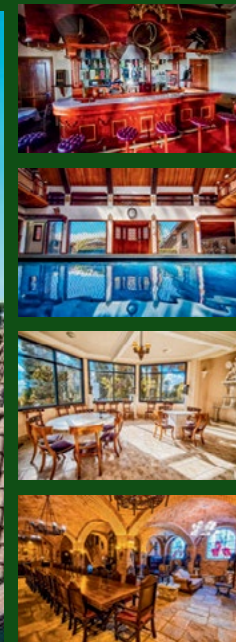
Telefone
(12) 3663-3887

WhatsApp
(12) 3663-3577

www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br

Endereço: Rua Joaquim Pinto Seabra, 208, Vila Everest Campos do Jordão | 12460-003

Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!



Telefone
(12) 3662-4338

WhatsApp
(12) 99712-8997

www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br

Endereço: Rua Roberto Pistrak Nemirovsky, 148, Alto Boa Vista Campos do Jordão | 12460-000



EDITORA CARTA LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
MARCOS STEFANO Z. COUTO

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 500,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
MUSTAPHÁ ABDOUNI
FOTO
ERNESTO EILERS

EDITORIAL

UM HOMEM COMUM E UM LÍDER NATO

Mustaphá Abdouni é cônsul honorário da Jordânia em São Paulo. Foi nomeado para o cargo em 1994, bem como nomeado embaixador da Boa Vontade do PNUD. Mustaphá é um exemplo do imigrante libanês que demonstrou sua resiliência e força de vontade. A experiência de ter começado do zero e ter vencido obstáculos certamente moldou seu caráter. Sua vivência como imigrante provavelmente o tornou mais empático com as dificuldades de outras pessoas. Ele sabe, por experiência própria, o que é lutar por um lugar ao sol.

Sua sólida liderança no Rotary Club sugeriu que, após superar as próprias batalhas, Mustaphá dedicou tempo e recursos para auxiliar o próximo. É um exemplo de alguém que, ao alcançar o sucesso, não se esqueceu das suas origens e da importância de estender a mão a quem precisa.

A atuação como cônsul honorário da Jordânia em São Paulo, desde 1994, o colocou em uma posição de destaque na diplomacia e na comunidade árabe no Brasil. Por isso é com frequência o anfitrião de importantes personalidades políticas e empresariais, fortalecendo as relações entre o Brasil e o mundo árabe.

Em resumo, caro leitor, a vida de Mustaphá Abdouni nos ensina que o sucesso se torna mais significativo quando utilizado para auxiliar, que a resiliência é a base para a superação e que a empatia transforma a luta pessoal em um motor para o bem-estar coletivo.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

[@cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano)

[@cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)

SUMÁRIO

ANO 30 • NÚMERO 207 • 07.2025



ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

06 | MUSTAPHÁ ABDOUNI

Sua história é marcada pela superação, dedicação e conquistas. Natural do Líbano, ele deixou sua terra natal aos 14 anos de idade e, desde então, tem vivido seus ideais com integridade. Atualmente, ocupa o cargo de cônsul honorário do Reino Hashemita da Jordânia em São Paulo

DEPOIMENTOS

32 | Embaixador Fouad Khoury

33 | Embaixador Osmar Chohfi

34 | Prefeito José Auricchio Júnior

35 | Empresário Nahid Chicani

36 | Sheik Ali Mohamad al-Ghazawi

40 | Brasil-Jordânia

Além das formalidades protocolares, os dois países estabeleceram há seis décadas um forte elo de amizade e colaboração entre a América do Sul e o Oriente Médio

44 | Rei Abdullah bin al-Hussein

Herdeiro de uma tradição real milenar, o soberano jordaniano preza o equilíbrio e o diálogo entre as nações do Oriente Médio, o mundo globalizado e os desafios de uma sociedade plural e diversa

48 | Rei Hussein bin Talal (1935-1999)

Sobreviveu a um atentado, subiu ao trono por um acaso, governou em terreno minado, buscou a paz entre rivais históricos e, mesmo depois de morto, é amado pelo povo

56 | Diplomacia de resultados

Importante comemoração na embaixada da Jordânia, em Brasília. O embaixador Maen Masadeh reuniu representantes árabes e diplomatas brasileiros em torno do homenageado da noite, o cônsul honorário Mustaphá Abdouni

58 | História

A Jordânia de hoje resguarda uma herança milenar enquanto compartilha os avanços e as conquistas dos novos tempos

60 | Príncipe Hussein e princesa Rajwa

Ele é o herdeiro do trono e ela a sua princesa consorte. Representante da monarquia mundial do século 21, o casal esbanja charme e low profile

62 | ENTRE ASPAS



Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME
E-MAIL TEL.
ENDEREÇO
CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 500 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR U\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ • AGÊNCIA 0061 • CONTA CORRENTE 98776-4



PERSPECTIVA DA PISCINA. IMAGEM PRELIMINAR SUJEITA A ALTERAÇÕES.



PARQUE IBIRAPUERA

EM OBRAS

MOEMA
M O E M A

4 DORMS.
OPÇÃO 3 SUÍTES
3 SUÍTES
3 OU 2 VAGAS DEMARCADAS

194M²
147M²

1 DORM. +
STUDIO +
PÉ-DIREITO
DE 3,70 M*

LENCOM.BR

U M E M P R E E N D I M E N T O D E N T R O D E U M C L U B E D E 4 M I L M ²

MOEMA PÁSSAROS
EM UMA NOVA
DIMENSÃO
DE MODERNIDADE
E BEM-ESTAR



PERSPECTIVA DO FITNESS. IMAGEM PRELIMINAR SUJEITA A ALTERAÇÕES.

WELLNESS EXPERIENCE

3 ANDARES DEDICADOS AO LAZER:
• TÉRREO • 7º ANDAR • ROOFTOP



PERSPECTIVA DA PISCINA COBERTA. IMAGEM PRELIMINAR SUJEITA A ALTERAÇÕES.



PERSPECTIVA DO BEACH TENNIS. IMAGEM PRELIMINAR SUJEITA A ALTERAÇÕES.



PERSPECTIVA DAS FACHADAS. IMAGEM PRELIMINAR SUJEITA A ALTERAÇÕES.

HIGH GARDENS
AMPLAS VARANDAS COM
JARDINS SUSPENSOS

WELLNESS
EXPERIENCE
3 ANDARES
DEDICADOS AO LAZER:
• TÉRREO • 7º ANDAR • ROOFTOP

aflalo
gasperini/
arquitetos

VISITE O SHOWROOM
AV. IBIRAPUERA, 2.210 | AO LADO DA ESTAÇÃO MOEMA**



4280-3950
MOMAMOEMA.COM.BR

Participação e
intermediação

kallas
INCORPORADORA

You Intermediação Imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 - 2º andar - São Paulo/SP - CEP: 04543-000 - Tel.: (11) 3199-7900 - CRECI: 25.672-J. Kallas Vendas: Av. Prefeito Fábio Prado, 211 - Chácara Klabin - São Paulo/SP - Telefone: (11) 4780-0000 - CRECI: 037819-J. Incorporação imobiliária registrada sob o nº R.2 da matrícula nº 250.995, do 14º oficial de registro de imóveis de São Paulo, no dia 01/12/2023. As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte. Consulte o memorial descritivo. *O pé-direito poderá sofrer variações em função das necessidades estruturais ou da passagem de instalações por forros e sancas. **Fonte: Google Maps.

Realização

paladin
realty

Incorporação, administração, realização
e intermediação

you,inc

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

MUSTAPHÁ ABDOUNI É IMIGRANTE, EMPREENDEDOR E DIPLOMATA

Sua história é marcada pela superação, dedicação e conquistas. Natural do Líbano, ele deixou sua terra natal aos 14 anos de idade e, desde então, tem vivido seus ideais com integridade. Atualmente, ocupa o cargo de cônsul honorário do Reino Hashemita da Jordânia em São Paulo

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



Audiência com Sua Majestade: O então rei Hussein bin Abdullah recebe Mustaphá Abdouni, cônsul honorário da Jordânia, na capital Amã

No entanto, havia algo diferente naquele rapaz de 14 anos. Desde muito jovem ele viveu seus ideais com paixão

Com a coragem e a determinação de todos os imigrantes que deixaram suas terras natais em busca de novas oportunidades, Mustaphá demonstrou uma força incrível ao enfrentar grandes desafios ao deixar o Líbano, sua terra natal, aos 14 anos de idade.

Ao colocar os pés pela primeira vez em terras brasileiras no início de 1951, após um mês de uma longa viagem de navio, a distância que separava o jovem Mustaphá das montanhas de Sultan Yacoub, no vale do Bekaa, só o fazia pensar em como poderia voltar algum dia para sua terra, que ficara tão distante e já lhe causava tanta saudade.

De fato, os ventos não pareciam soprar a seu favor. Além da distância e da saudade de sua terra natal, ele teve de aprender uma nova língua e se adaptar a uma cultura diferente.

Seu pai ainda convalescia de uma cirurgia delicada. Com a ideia de construir uma vida melhor para si e para sua família, ele começou a trabalhar como mascate, profissão que adotaria dali em diante.

No entanto, havia algo diferente naquele rapaz de 14 anos. Desde muito jovem, ele viveu seus ideais com paixão.

Sua coragem e resiliência trouxeram novas perspectivas e um espírito de esperança.

Ele transformou o Brasil em sua terra do

coração. Muito à frente de seu tempo, apesar das dificuldades de comunicação, numa época em que isso soava como indiscrição, ele se interessava pelo gosto das freguesas, perguntando sobre os produtos e as cores de que mais gostavam. Ali iniciava sua pesquisa de mercado, sempre com o intuito de oferecer aos clientes o produto ideal, personalizado e de maior agrado.

Anos depois, seu talento para os negócios e seu amor genuíno pela nação que o acolheu fizeram dele não somente um empresário de sucesso, mas também um defensor de causas e projetos sociais e educacionais, além de um nome fundamental para o desenvolvimento das relações comerciais entre o Brasil e o mundo árabe nas últimas décadas.

“Foi um trabalho árduo, mas sempre tive o apoio dos brasileiros. Lembro-me até hoje de um dia em que fazia vendas em uma casa e apareceu a fiscalização da prefeitura. Não entendi direito o que estava acontecendo, pois ainda não dominava o português. O fiscal fechou minha mala e fez menção de levar tudo embora. As mulheres que estavam comprando reagiram e não deixaram. Sou apaixonado pelo Líbano, a terra das minhas raízes e da minha família. No entanto, foi no Brasil que nos estabelecemos e fomos recebidos de braços abertos. Por isso, trabalho para retribuir o carinho que sempre recebi e para fortalecer e estreitar os laços entre os dois países”, diz o empresário, que se tornou cidadão brasileiro em 1970.

Desde então, ele ganhou projeção nacional e

FAMÍLIA é tudo



Retrato de família:
O pai Mohamad, a
irmã Zahra e o jovem
Mustaphá. A mãe
Soraya e Fauzie, esposa
de Mustaphá, com o
primogênito Mohamad



Retrato do
cotidiano:
O patriarca
Mohamad
Abdouni em
momento
doméstico



Retrato de
casamento:
Mustaphá e Fauzie
no dia do “Sim”



O começo de tudo: Mustaphá, o garoto mascate, com a valiosa caderneta de fregueses



Menino de ouro: Mustaphá com a tia Hamide Abdouni Jarouche e a mãe, Soraya



Devidamente estabelecidos: Seu Mohamad e dona Soraya com os filhos queridos, Mustaphá e Zahra



O clã: Orgulhosos, Mustaphá e Fauzie posam com filhos, noras, genros e netos

Mohamad, o pai de Mustaphá, trabalhava no transporte de trigo e de materiais de construção no vale do Bekaa, utilizando cavalos e camelos

internacional. Há tempos, como integrante da Câmara de Comércio Árabe Brasileira e cônsul honorário do Reino Hashemita da Jordânia em São Paulo, ele trabalha acompanhando governantes, apresentando projetos e fortalecendo as relações comerciais entre os países.

Sua jornada é uma verdadeira inspiração para todos nós. Cheio de determinação, ele enfrentou desafios, superou obstáculos e construiu uma nova vida com coragem e esperança no coração. Sua história nos lembra do poder da perseverança e da força do espírito humano.

UM COMEÇO DIFÍCIL

“Meu avô foi o primeiro da família a emigrar, chegando ao Brasil em 1907. Uma das razões para a vinda dele foi não querer participar do alistamento obrigatório no Exército turco, pois um de seus irmãos havia morrido em um dos conflitos da época”, lembra hoje Mustaphá. Entretanto, o avô dele ficou no Brasil somente até 1913, quando voltou ao Líbano. Lá, casou-se com Anisse Rahal e tiveram dois filhos: Zahra e Mohamad, pai de Mustaphá.

Terminada a Primeira Guerra Mundial, o avô retornou ao Brasil, deixando a família no Líbano, onde permaneceu até 1939.

Mohamad, o pai de Mustaphá, trabalhava no transporte de trigo e de materiais de construção do Vale do Bekaa, utilizando cavalos e camelos. Foi em um vilarejo da cidade de Sultan Yacoub,

um povoado no topo de uma montanha, que Mustaphá nasceu em 27 de julho de 1936.

Com o final da Segunda Guerra Mundial, foi o pai do garoto quem decidiu tentar a sorte no Brasil. Em 1948, ele desembarcou no Porto de Santos e foi para Penápolis, no interior de São Paulo, onde trabalhou com um primo em uma plantação de arroz. Inicialmente, as coisas correram muito bem, mas, no segundo ano, ele ficou doente, foi levado para a capital paulista e precisou se submeter a uma cirurgia. Nesse período, ele chamou a família do Líbano para estar com ele.

“Desembarquei aqui com minha mãe, Soraya, e minha irmã, Zahra. A mudança de uma região rural para uma cidade grande como São Paulo foi enorme. Mas estávamos com um enorme desejo de vencer na nova terra”, recorda Mustaphá, completando: “Meu pai havia alugado uma casa na Vila Bela, próxima a São Caetano do Sul, e fomos morar lá”.

Seguindo a tradição da colônia libanesa, após a recuperação de Mohamad, pai e filho começaram a trabalhar como vendedores ambulantes na região, adquirindo mercadorias de outros comerciantes libaneses na rua 25 de Março.

Foi no início desse trabalho que a dupla foi às compras na loja do primo Ahmad Abdouni. Enquanto escolhia os produtos e se esforçava para falar português, Mustaphá perguntava aos clientes quais produtos eles precisavam e que

Em 10 de outubro de 1958 nasceu o Magazine Três Rosas. Ele abriu as portas com uma bela vitrine de vinte e seis metros. E foi um sucesso

cores desejavam para combinar com suas casas. Uma atitude incomum, ainda mais em uma época de poucas variedades e cores. “Fiquei com medo, achei que estava fazendo tudo errado”, diverte-se hoje o empresário.

Mas o pai não duvidou. Na loja, ele pediu: “Compre você mesmo o que quer vender”. Sob o olhar atento do sócio de seu primo, Hussein Wehbe, ele ganhou mais um incentivo e outra responsabilidade. Admirado pela forma como o menino escolhia os produtos, o sócio disse ao primo para abrir uma conta separada em nome do garoto, uma aposta arriscada, mas que se mostraria das mais corretas no futuro.

“Contei essa história no programa Mughtaribun (Os Imigrantes), da TV Al-Jazeera”, relata Mustaphá, referindo-se a um dos maiores canais de TV e notícias do mundo, exibido em árabe em todos os países árabes e em inglês no mundo todo. O programa dedicou um episódio inteiro para contar a vida de Abdouni no Brasil, destacando sua colaboração para o incremento do comércio com os países árabes.

UM HOMEM À FRENTE DO SEU TEMPO

A vida do adolescente se dividia entre o árduo trabalho de mascate durante o dia e os estudos à noite, primeiro na Escola 28 de Julho e depois no Colégio Orozimbo Maia. Em 1958, no entanto, Mustaphá resolveu abrir uma loja. “Como conhecia bem a área de São Caetano do Sul, onde

mascateava, escolhi um local na Avenida Conde Francisco Matarazzo, perto da estação de trem”, conta ele. Um detalhe importante que o ajudou na decisão foi o fato de a Prefeitura de São Caetano do Sul permitir a abertura de lojas aos sábados. Isso foi um diferencial competitivo fundamental para alavancar os negócios. A abertura aos sábados e a proximidade da estação de trem e de ônibus atraíram clientes de outras cidades.

O investimento de 200 mil cruzeiros só de luvas pelo ponto era muito alto e deixou todos inseguros. “Meu pai achou muito caro e disse que não teríamos dinheiro para reformar o imóvel e comprar mercadorias”, conta ele. Porém, naquela época, Mustaphá também se abastecia na rua José Paulino e havia feito amizade com vários comerciantes judeus. “Eles me incentivaram a fechar o negócio. Disseram que o preço pelo imóvel, em um ponto tão bom, estava até barato e que me ajudariam a abastecer a loja”, diz ele.

Para o novo negócio, ele investiu na diversificação de produtos, passando a comprar ternos infantis e camisas, diferente dos outros comerciantes, que investiam mais em tecidos. Assim, em 10 de outubro de 1958, nasceu o Magazine Três Rosas. Ele abriu as portas com portentosas instalações, espaçosas prateleiras e uma bela vitrine de seis metros, como descreve Mustaphá, com brilho nos olhos. E foi um sucesso. Ele não tem dúvidas: “Deus nos ajudou a vencer”.

Dez anos depois de inaugurar o Magazine Três

DEVOÇÃO inabalável



Um diplomata: O côsul honorário Mustaphá Abdouni com o sheik Mohamad Hussein Fadlalah



Comendador: Mustaphá Abdouni com o arcebispo Damaskinos Mansour, quando recebeu a comenda patriarcal dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo



Mustaphá Abdouni e mufti sheik Hassan Khaled



Ecumenismo: Na primeira reunião dos representantes das religiões de São Paulo. Padre Michel Sakr (maronita), bispo Fares Maakaroun (Melquita), sheik Ali Abdouni (sunita), dom Joseph Mahfouz (maronita), Mustaphá Abdouni, bispo Edgard Madi (maronita), sheik Fahd Alameddine (druzo) arcebispo Damaskinos Mansour (ortodoxo) e sheik Mohamad al-Moghrobi (sunita)



Encontro religioso: Na residência de Fauzie e Mustaphá Abdouni. Dom Ignatios Ferzli; sheik da Mesquita Brasil; dom Spiridon Mattar; dom Youhanna Chedid; Mohamad e Soraya Abdouni; Zahra Abdouni; Omar Abdouni e os anfitriões



Encontro oficial: Mustaphá Abdouni recebe no seu escritório a visita do mufti de Zahle e do Bekaa, sheik Khalil el-Maïss (ao centro), reitor da Universidade Al-Azhar do Líbano, acompanhado de comitiva



Ilustres visitantes: Mustaphá Abdouni recebe o então mufti da República do Líbano, sheik Hassan Khaled, com o então cônsul-geral do Líbano, Fouad Khoury



Na agenda protocolar: O cônsul Abdouni em encontro com o patriarca maronita cardeal Bechara Boutros Rai



Na chancelaria: Representantes das religiões de São Paulo, acompanhados de Mustaphá Abdouni, são recebidos por Affonso Massot, embaixador brasileiro em Beirute

“Encontrei um velho cinema abandonado, construído em 1921, e comprei o imóvel”, resume sobre a criação da Abdouni Tecidos

Rosas, Mustaphá decidiu diversificar novamente. Trocou o varejo pelo atacado na área de cama, mesa e banho, e mais tarde partiu para a produção no ramo têxtil. “Encontrei um velho cinema abandonado, construído em 1921, e comprei o imóvel”, resume ele sobre a criação de Abdouni Tecidos. As primeiras aquisições foram cobertores. “Comprei mil unidades dos Cobertores Parahyba, que pertenciam à família do ex-ministro Severo Gomes (1924-1992). Negociei com ele nessa primeira vez”. Em seguida, passou a comprar também de outras gigantes do ramo na época. Logo, tornou-se um dos maiores fornecedores das grandes redes de lojas do país.

HOMEM DE FAMÍLIA

Embora seja vitorioso nos negócios, há um patrimônio maior na vida de Mustaphá Abdouni: a família. Nela, o empresário começou a investir cedo. Em 1961, aos 24 anos, já estabelecido como comerciante, ele viajou ao Líbano para visitar os avós. Lá, conheceu Fauzie Moukadem, libanesa nascida em Trípoli, filha de Noha e Ali Moukadem. O amor foi arrebatador. Eles se casaram logo em seguida.

Para Mustaphá e Fauzie, a família é um verdadeiro projeto de vida. Eles tiveram cinco filhos. Um deles é o administrador e advogado Mohamad Abdouni Neto, casado com Lamia Harati e pai das meninas Nura e Tamima. Soraya Abdouni é psicóloga, esposa de Ahmed Abdouni

e mãe de Dania e Mohamad. Há também a publicitária especializada em marketing Nadia Abdouni, casada com o cirurgião oncologista Riad Younes, com quem tem as filhas Yasmin e Nessrine. O administrador de empresas e corretor de seguros Omar Abdouni é casado com Sawsan Abdouni e é pai de Mohamad, Amir e Mustaphá. E Munir Abdouni, engenheiro civil, esposo de Lillah Jarouch e pai de Mustaphá, Malek e Lana.

A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Em 1974, ele recebeu um convite inusitado para cursar a Escola Superior de Guerra (ESG). Ele foi uma das cem personalidades escolhidas para participar da ação. “Nesse curso, pude conhecer mais a fundo diversos temas e problemas brasileiros, debatendo projetos com generais que, à época, estavam na ativa”, afirma. Ao término do curso, criaram a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), da qual ele foi diretor.

Certamente, o convite não foi coincidência nem ocorreu somente por conta de suas atividades empresariais. Desde os primeiros passos como comerciante, ele se envolveu com projetos sociais, culturais e educacionais. Dos mais diversos tipos, de entidades de classe a sociedades beneficentes, e nos mais variados locais: do ABC paulista a São Paulo, e dos rincões brasileiros. Os muitos jantares árabes beneficentes organizados por ele ajudaram a promover a culinária típica do Líbano no Brasil.

ENCONTROS muito especiais



Soberana:
Mustaphá Abdouni
com a rainha
Rania, da Jordânia



Honras da casa: O cônsul
honorário Mustaphá Abdouni
recebe o príncipe Hassan
bin Talal, em São Paulo



Registro social: Munir Abdouni,
Omar Abdouni, Mustaphá e Fauzie
Abdouni, príncipe Hassan bin Talal
e princesa Sarvath el-Hassan



Cerimonial: O cônsul
Mustaphá Abdouni recebe
o cumprimento do rei
Abdullah 2º da Jordânia



Encontro real:
O cônsul
Abdouni
com o rei
Abdullah 2º



Boas-vindas: Cônsul Abdouni
recebe príncipe Hassan bin Talal,
em São Paulo, princesa Sarvath
el-Hassan e Fauzie Abdouni



Nobre visita: Hassan
bin Talal na sede do
Consulado Honorário da
Jordânia, em São Paulo



Intermunicipal: Recepção
ao prefeito de Amã,
Mamdouh Abbadi, em
São Caetano do Sul



Da família real:
O cônsul Abdouni
com o príncipe
Ali bin Hussein



Cidades conectadas:
Inauguração da
Praça da Cidade de
Amã em São Paulo



Ação social: Visita da princesa Mouna
el-Husseini, mãe do rei Abdallah 2º,
ao Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.
Acompanhada pelo dr. Riad Younes,
cônsul Abdouni e Nadia Abdouni

Foi um dos fundadores do Clube Sultan Yacoub em São Bernardo do Campo, promovendo o convívio entre as famílias árabes e muçulmanas da região

Em 1954, tornou-se sócio da Sociedade Beneficente Islâmica de São Paulo e envolveu-se na construção da Mesquita Brasil, a primeira da América Latina, localizada na Avenida do Estado, em São Paulo. Ele foi um dos fundadores do Clube Sultan Yacoub, em São Bernardo do Campo, que ocupa uma área de mais de 200 mil metros quadrados, promovendo o convívio mais próximo entre as famílias árabes e muçulmanas da região.

São Caetano do Sul, onde o empresário vive até hoje, não é apenas o centro de seus negócios. É também o lugar onde ele se revelou um dos membros mais empenhados e ativos da comunidade, voltando-se para o trabalho social e assistencial, contribuindo para o desenvolvimento da região. Membro do Rotary Club desde 1963, foi seu presidente entre 1971 e 1972, participando da construção do Lar Menino Jesus para órfãos e da biblioteca do município.

Ele ainda participou, com um grupo de rotarianos, da fundação do Colégio Eduardo Gomes, instituição educacional sem fins lucrativos que iniciou suas atividades em 1981, em um prédio cedido pela Prefeitura de São Caetano do Sul. Hoje, o colégio tem 1.600 alunos matriculados e uma ampla estrutura que funciona em uma área de 8 mil metros quadrados, com 17 mil metros quadrados de área construída. São cobradas mensalidades bem abaixo do preço de mercado, e o colégio passou a ser apontado como um dos melhores da região.

Entre 1969 e 1983, Abdouni foi o primeiro presidente do Grupo de Amigos da Polícia Militar, entidade criada para discutir com a comunidade dos sete municípios da região do Grande ABC os problemas locais. A entidade existe até hoje como Associação dos Amigos da Polícia Militar da região do Grande ABC.

Outro projeto marcante foi a criação e a coordenação da Feira das Nações, evento beneficente cujo valor arrecadado foi revertido integralmente para comunidades carentes de São Caetano. Um dos destaques foi a barraca do Líbano, que contou com a presença do cônsul-geral do Líbano em São Paulo, Joseph Naffah. Ao final de sua gestão, a Câmara Municipal lhe conferiu o título de Cidadão Sul-Sancaetanense pelos serviços prestados à comunidade da cidade.

Ele realizou um importante trabalho junto às associações comerciais. Primeiro, como presidente da Associação Comercial e Industrial de São Caetano do Sul (ACISCS) entre 1979 e 1982, quando foi um dos responsáveis pela compra do terreno da atual sede social, localizada na rua Amazonas. Outra realização sua foi a instalação do sistema de Zona Azul na cidade. Ele participou ativamente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo. Em 1994, recebeu o prêmio de Empresário do Ano em um jantar no Clube Monte Líbano, em São Paulo, para mais de dois mil convidados.

NA ESFERA do poder



Memória: o saudoso primeiro-ministro Rafik e Hariri com o cônsul Abdouni



Encontro: Mohamad Abdouni Neto, mufti Hassan Khaled, Mustaphá Abdouni e o então cônsul-geral do Líbano, Fouad Khoury



Conversação: O ex-primeiro-ministro Saad Hariri, o saudoso deputado Farid Makari e Mustaphá Abdouni



Elegantes: O então cônsul-geral, Fouad Aoun, sra. Fazie Abdouni, sra. Aoun e Mustaphá Abdouni



Recuerdo: Mustaphá Abdouni, o então cônsul-geral Charbel Aoun, Jacqueline Aoun, Fauzie Abdouni e o saudoso bispo dom Joseph Mahfuz



Visita histórica: o então primeiro-ministro Amin Hafez e o deputado Pierre Helou, em visita a São Paulo, foram recebidos com jantar na residência de Mustaphá Abdouni, com a presença de autoridades religiosas, líderes e compatriotas da comunidade árabe



Embaixadores libaneses em peso: Aziz Azzi e sra, Mohamad Kassir e sra, Haisam Jomaa e sra, Charbel Aoun e sra, Mustaphá Abdouni e sra.



Oratória: Discurso de Mustaphá Abdouni durante audiência com o então presidente Elias Hraoui



Momento diplomático: Mustaphá Abdouni com o ex-primeiro-ministro Fouad Siniora e o embaixador Abdalmawla Solh



Forças armadas: General Emile Lahoud, comandante do Exército libanês, recebe a visita de Mustaphá Abdouni



Saudações: O clã Abdouni (Omar, Mustaphá, Munir e Mohamad) com o então primeiro-ministro Saad Hariri



Memória: Mustaphá Abdouni com o saudoso primeiro-ministro Rafik Hariri, morto durante atentado político em 2005



Pluralidade: Mustaphá Abdouni (terceiro à direita), acompanhado por uma delegação, em visita ao então presidente do Líbano, general Michel Sleiman



1ª Cúpula América do Sul–Países Árabes: embaixador Charbel Aoun, Mustaphá Abdouni e embaixador Fouad Khoury



Entre poderes: Mustaphá Abdouni com o então primeiro-ministro Salim Hoss e o jornalista Riad Taha



Anfitriões: Fauzie e Mustaphá Abdouni com o saudoso Rafik Hariri

Apaixonado por seu país natal, Mustaphá Abdouni participou do primeiro congresso internacional de imigrantes em Beirute, em 1960

A CONSCIÊNCIA ÁRABE

Abdouni fez parte da Confederação Nacional das Entidades Líbano-Brasileiras e da Federação das Entidades Árabes das Américas (Fearab). Ele participou de diversas viagens para congressos no Brasil, em Cartagena (Colômbia), na Argentina e na Síria.

Apaixonado por seu país natal, ele participou do primeiro congresso mundial de imigrantes, em Beirute, em 1960, sob os auspícios do então presidente libanês, o general Fouad Chehab. Nesse congresso, começaram as discussões sobre a presença dos imigrantes libaneses no mundo. Em seguida, teve participação efetiva nas atividades da União Libanesa Cultural Mundial (ULCM) no Brasil, na Argentina, no Chile e no Líbano. No final da década de 1990, ele presidiu um grupo de 30 pessoas, com apoio do presidente do Clube Monte Líbano de São Paulo, para participar de um congresso sobre imigrantes em Beirute, ocasião em que se encontrou com o então primeiro-ministro Salim Hoss.

Em 1974, participou da Conferência Islâmica Mundial na cidade de Meca, com a presença do rei Faisal bin Abdulaziz da Arábia Saudita (1964-1975). Na ocasião, foram debatidos assuntos relativos à paz no Oriente Médio e à vida dos muçulmanos no Brasil.

Em 1985, ele planejou e recebeu a visita do mufti da República Libanesa, sheik Hassan Khaled, que foi recebido com muito respeito e

afeto pela comunidade árabe, que o homenageou com um jantar no Clube Monte Líbano. Anos depois, a comunidade recebeu a visita do mufti de Zahlé e do Bekaa, sheik Khalil el-Maiss, reitor da Universidade Al-Azhar do Líbano.

Ele organizou e patrocinou o primeiro encontro das religiões. Naquela época, o Líbano vivia uma fase de conflitos, e Mustaphá convidou representantes de todas as religiões de São Paulo, que prontamente aceitaram o convite, pois ele queria evitar que as divergências existentes no Líbano atingissem a colônia libanesa no Brasil. O encontro ocorreu em um clima de muita cordialidade, e todos os representantes religiosos endossaram e compartilharam dessa preocupação.

Na primeira visita desse grupo de religiosos ao Líbano, eles se reuniram com representantes de todas as religiões do país, que os receberam muito bem e elogiaram a iniciativa.

UM HOMEM DO MUNDO INTERNACIONAL

Em 1991, ele foi convidado a integrar a diretoria da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, dedicada a fomentar o fluxo comercial entre o Brasil e os países árabes. Ele ainda integra o conselho deliberativo. Por muitos anos, ele foi diretor da área internacional e participou de diversas viagens ao mundo árabe, além de acompanhar a visita oficial do presidente Lula ao Líbano, à Síria, aos Emirados Árabes, à Líbia, ao Egito, à Jordânia e à

MISSÕES especiais



Força tarefa: Mustaphá Abdouni integrou grupo da União Libanesa Cultural Mundial em visita ao secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, em defesa da causa libanesa



Diáspora: Mustaphá Abdouni com o então presidente da Síria, Hafez Assad, durante conferência dos imigrantes árabes, em Damasco



Na ONU: Mustaphá Abdouni com o secretário-geral Boutros Ghali



Com os presidentes: Mustaphá Abdouni, Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Contatos com autoridades de turismo incentivaram visitas à Jordânia e culminaram com a exibição da novela “Viver a Vida”, com locações na Jordânia

Palestina. Acompanhou também o ministro Jorge Miguel em sua visita ao Líbano, à Síria, à Arábia Saudita, à Jordânia, à Líbia e aos Emirados Árabes.

Em 1994, foi nomeado cônsul honorário do Reino Hachemita da Jordânia em São Paulo por Sua Majestade, o rei Hussein bin Talal. Recebeu todas as atribuições de um cônsul de carreira, sendo responsável pela emissão de vistos de entrada na Jordânia e pela legalização de documentos, entre outras atribuições. Ele foi recebido em Amã, em audiência privada com o rei Hussein, por duas vezes: em 1995 e em 2000.

Em 2007, foi recebido em audiência privada pelo rei Abdullah bin Hussein. Na ocasião, foram tratados diversos tópicos relativos ao comércio entre o Brasil e a Jordânia, e foram traçados os primeiros passos para a visita oficial do rei Abdullah e da rainha Rania ao Brasil, que ocorreu em 2008. Abdouni participou, junto com a Câmara de Comércio Árabe Brasileira, do Fórum Comercial Brasil-Jordânia. A sra. Fauzie Abdouni acompanhou a rainha Rania em suas visitas a entidades assistenciais, com ampla cobertura da grande imprensa brasileira.

ENTRE SOBERANOS E MANDATÁRIOS

Ele recebeu e acompanhou a visita do príncipe Hassan bin Talal e de sua esposa, a princesa Sarvath el-Hassan. Em sua homenagem, ofereceu um jantar prestigiado por altas autoridades brasileiras e pela comunidade árabe no Hotel Renaissance, em São

Paulo. Em um discurso memorável, o príncipe Hassan demonstrou sua natureza humanística e sua luta pela convivência pacífica entre os povos em um mundo mais igualitário e justo, no qual todos possam desfrutar livremente do direito ao trabalho digno e a uma vida honrada.

O momento de descontração ficou por conta da comemoração do aniversário do príncipe, quando os parabéns foram entoados por dom Fares Maakaroun em diversas línguas, para a alegria de todos. Era o final de uma noite inesquecível.

Ele também recebeu a rainha Mouna el-Hussein, mãe do rei Abdallah 2º, e a acompanhou, junto com a sra. Fauzie, em sua visita ao Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Ele recebeu o primeiro-ministro da Jordânia, Abdel-Salam el-Majali, e o homenageou em sua residência com um jantar na presença da comunidade árabe de São Paulo.

Também recebeu e homenageou diversos ministros das Relações Exteriores da Jordânia, como Nasser Juda, Salah el-Bachir, Farouq Qasrawi e Thabet Altaher, ministro da Energia; Nabil Masarweh, ministro do Meio Ambiente; e Mamdouh Abbadi, prefeito de Amã. Além disso, colaborou com seus contatos no Brasil, recebendo e homenageando diversas autoridades e empresários. Seus contatos com autoridades de turismo incentivaram visitas à Jordânia e culminaram com a exibição da telenovela “Viver a Vida”, da Rede Globo, com locações em Petra, atraindo turistas



Consulado informal: A residência do cônsul honorário Abdouni sempre acolheu eventos que contaram com a presença de diplomatas, autoridades religiosas e demais lideranças da comunidade árabe



Diplomatas: Mustaphá Abdouni e o embaixador da Liga Árabe, Ali Jarouch



Mustaphá Abdouni e o secretário-geral da Liga Árabe (2001-2011), Amr Moussa e Munir Abdouni



Liderança árabe: Mustaphá Abdouni ao lado de Ahmed Asmat Abdel-Meguid, secretário-geral da Liga Árabe entre 1991 e 2001

ENGAJAMENTO social



Patriarca: Mustaphá Abdouni com os filhos Munir e Mohamad



Em Monte Carlo: Mustaphá Abdouni ao ser nomeado embaixador da Boa Vontade do PNUD



Honras da casa: Mustaphá Abdouni recebe o sheik Ahmad Yashruti, líder da ordem islâmica Shadhil (terceiro à direita)



Reconhecimento: Cônsul Abdouni assume a presidência do Grupo de Amigos da Polícia Militar



Os Abdouni: Lamia, Mohamad, Fauzie, Mustaphá, Omar, Munir, Soraya e Ahmad



Internacional: Mustaphá Abdouni com o presidente do Rotary Internacional, Ernst Breitholtz. Ao centro, governador do Distrito 461, Paulo Viriato da Costa

Ao grande presidente Mustaphá Abdouni - com o abraço rotário e muito afetuosos de Paulo Viriato da Costa 26 de julho de 1974



Companheiros: Embaixador Osmar Chohfi e Mustaphá Abdouni



Família, amigos e compatriotas: Grande encontro no sítio do cônsul Mustaphá Abdouni



São caetanense: Mustaphá Abdouni recebe título de Cidadão Honorário de São Caetano do Sul



Cidadão árabe: Mustaphá Abdouni na inauguração do projeto da iluminação pública a base de energia nas ruas da sua cidade natal, Sultan Yacoub

“Tive a honra de ser recebido pelos reis Hussein e Abdallah 2º, pela rainha Rania, pelo secretário-geral da ONU, pelos presidentes do Líbano e Síria”

brasileiros para a cidade, declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco e eleita, em 2007, uma das novas Sete Maravilhas do Mundo.

Por iniciativa do então vereador Hanna Garib, foram criadas a Praça Cidade de Amã, no bairro do Brooklin Paulista, e a Praça Cidade de São Paulo, em Amã. Na ocasião, Abdouni acompanhou o prefeito de Amã, Mamdouh Abbadi, em sua visita ao então prefeito de São Paulo, Celso Pitta. O prefeito Mamdouh também visitou o município de São Caetano do Sul, onde foi recebido com todas as honras e assinou o acordo de cidades-irmãs entre o município da Grande São Paulo e a capital da Jordânia.

AS HOMENAGENS DA ONU E DA IGREJA ORTODOXA

Em 2008, Mustaphá Abdouni recebeu o título de Embaixador da Boa Vontade do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O evento aconteceu no Principado de Mônaco, com a presença do príncipe do país. O programa resultou em diversos projetos sociais no Líbano, sendo que um deles, em especial, deixou Mustaphá muito orgulhoso: o projeto de iluminação pública em sua cidade natal, Sultan Yacoub, baseado na energia solar.

Em 2018, Mustaphá — que é muçulmano — recebeu uma homenagem da Igreja Ortodoxa Antioquina na Catedral Ortodoxa da cidade de São Paulo. Ele recebeu a Comenda Patriarcal dos

Santos Apóstolos Pedro e Paulo, outorgada pelo patriarca e autoridade máxima da Igreja, João 10º, a pedido do arcebispo metropolitano de São Paulo, dom Damaskinos Mansour. A homenagem foi concedida por sua trajetória pessoal e pelos serviços prestados em prol da coletividade em ações humanitárias, sociais e beneméritas.

Suas relações internacionais o levaram a participar de reuniões na ONU com embaixadores de diversas nações. Ele também participou de feiras e congressos na Europa, no Oriente Médio e nas Américas. “Tive a honra de ser recebido pelo rei Hussein, na Jordânia; pelo rei Abdallah 2º e pela rainha Rania; pelo secretário-geral da ONU; e pelos presidentes do Líbano e da Síria.

Em uma linda homenagem recebida do Rotary Club de São Caetano do Sul, ouviu, com orgulho, que “carregou o nome do Rotary com honra e brilho às mais diversas esferas da sociedade, tanto no Brasil quanto no mundo”. Ao longo dessas décadas, ele formou laços, inspirou gerações, compartilhou saberes e promoveu a paz com seu jeito único de servir, sem jamais se servir. Um verdadeiro mestre da amizade e da ação”.

Profissional exemplar, pai admirável e amigo fiel, Mustaphá construiu uma trajetória que ecoa muito além das fronteiras dos dois países que carrega no coração.

“Me orgulho de ser brasileiro, pois aqui se concentra a maior comunidade árabe do mundo”, reconhece. ■

TÍTULOS e honrarias



Rotariano raiz: Posse de Mustaphá Abdouni no Rotary Club de São Caetano do Sul, com o padrinho Farjallah Nammour, 1961



Homem de fé: Ao receber a Comenda Patriarcal dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, na Catedral Ortodoxa



Mérito: Abdouni recebe o título do Comerciante do Ano de São Caetano do Sul



ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

AMIGO DA VIDA INTEIRA

Em tom poético, as características e os laços fraternos que estabeleceram uma ligação além das fronteiras geográficas e temporais

POR FOUAD KHOURY*



Fouad Khoury

Meu amigo Mustaphá Abdouni é o cônsul honorário da Jordânia em São Paulo. Ele é cordial, honesto, autêntico e feliz. Ele tem várias qualidades que o tornaram uma pessoa honrada e querida por todos.

Ele é generoso. Lembro que quando os políticos do Líbano vieram ao Brasil, ele foi o primeiro a oferecer grandes jantares em sua casa.

Ele é leal aos amigos. Quando um deles passa por dificuldades, é o primeiro a apoiar e dar assistência à sua família.

Ele é fiel à família. Cuida de todos os filhos com amor e carinho.

Ama o Líbano. Ele está presente em todas as atividades da comunidade libanesa. Viaja todos os anos para visitar a pátria e sua casa na terra onde

nasceu.

Cuida bem do seu trabalho. Ele conseguiu ficar bem financeiramente sendo honesto e trabalhando muito.

Por causa de todas essas qualidades a Jordânia, país vizinho e amigo do Líbano, escolheu Mustaphá Abdouni como cônsul honorário. Além disso, ele se tornou uma das pessoas mais importantes da comunidade libanesa em São Paulo e no Brasil.

Mustaphá sempre foi meu amigo. Sempre que podia, ele vinha me visitar em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília. Ele sempre foi um dos primeiros a apoiar a causa libanesa e a ajudar as famílias carentes.

Muito obrigado, amigo! O Líbano se orgulha de você, querido Mustaphá.. ■

***Fouad Khoury foi cônsul-geral do Líbano em São Paulo e no Rio de Janeiro, bem como embaixador do Líbano em Brasília**

FOTO: ARQUIVO CARTA DO LÍBANO

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

UM DIPLOMATA NATO

Dono de personalidade carismática e talento para o diálogo com todos, Mustaphá Abdouni coleciona êxitos profissionais e amizades sinceras

POR OSMAR CHOEFI*



Osmar Chohfi

Mustaphá Abdouni é um nome de referência em razão de sua participação ativa em diferentes dimensões de atividades no seio da comunidade libano-brasileira.

Tendo chegado ao Brasil muito jovem, desde cedo passou a trabalhar no ramo familiar de negócios, construindo uma sólida trajetória empresarial permeada de êxitos.

A esse sucesso aliou-se uma presença marcante em diferentes entidades econômicas, sociais e beneméritas de nossa comunidade.

Foi Diretor da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, para a qual trouxe seu talento de empreendedor.

De trato extremamente amável, seu preparo, experiência, bem como sua personalidade caracterizada pela cordialidade e gentileza no

trato, o dotaram dos atributos indispensáveis para o exercício, que lhe foi confiado pelo Governo do Reino Hashemita da Jordânia, como Cônsul-Honorário daquele país em São Paulo. Cargo que tem exercido com dedicação e brilho.

Está sempre presente, também, nas iniciativas de caráter beneficente e humanitário da comunidade árabe-brasileira.

É um prazer e um privilégio gozar de sua amizade cordial e generosa. ■

***Osmar Chohfi, embaixador e ex-secretário-geral do Itamaraty, ex-presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira**

FOTO: ERNESTO EILERS

CIDADÃO DO MUNDO ARABE

De Sultan Yacoub, no Líbano, a São Caetano, na Grande São Paulo, Mustaphá Abdouni une as raízes ancestrais ao amor pela segunda pátria

POR JOSÉ AURICCHIO JÚNIOR*



O prefeito José Auricchio Júnior com Mustaphá Abdouni

Mustaphá Abdouni reúne as melhores qualidades de um ser humano. Um imigrante libanês, que chegou ao Brasil aos 14 anos com a família e sempre esteve norteado a fazer o bem. Esta, aliás, é a sua característica mais marcante: a solidariedade.

Em São Caetano do Sul construiu um legado de respeito, empreendedorismo e benevolência. Ainda adolescente trabalhou como mascate ao lado do pai, antes de abrir uma empresa da área têxtil. Constituiu família e venceu, sempre com muita humildade.

Foi presidente da Aciscs (Associação Comercial e Industrial de São Caetano do Sul) e do Rotary, quando construiu o Lar Menino Jesus, para o atendimento a crianças carentes. Com a atuação empresarial e vasto trabalho social, recebeu o merecido título de cidadão sulsancaetanense.

Ama o Brasil talvez até mais do que a sua terra natal, a qual nunca esqueceu. Pelo contrário: implantou um projeto que levou iluminação pública por energia solar para a cidade de Sultan Yacoub, onde nasceu. O que lhe rendeu o título de embaixador da Boa Vontade pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

É também um pacifista. Pelo notável trabalho na Câmara Árabe, com o estreitamento das relações comerciais do Brasil com o mundo árabe, foi nomeado cônsul honorário da Jordânia em São Paulo, função que exerce até hoje.

Certa vez assisti uma de suas entrevistas, em que agradeceu ao povo brasileiro pelo acolhimento e apoio. E, diante de todo o seu significado para São Caetano e o Brasil, sinto-me na obrigação de retribuir: Obrigado, Mustaphá Abdouni. ■

*José Auricchio Júnior, prefeito de São Caetano do Sul

FOTO: DIVULGAÇÃO

“COMPETÊNCIA E ENORME SIMPATIA!”

Espontaneidade e a ligação com o mundo árabe construíram uma amizade duradoura

POR NAHID CHICANI*



Nahid Chicani

Tenho amizade com o querido companheiro Mustaphá Abdouni desde 2006, quando fui convidado pelo amigo Antonio Sarkis, na época presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, para ingressar como Diretor da importante entidade - representante dos 22 países da Liga Árabe no Brasil e do Brasil nesses países.

Aceito o honroso convite, passei a participar das reuniões semanais nas quais Abdouni se destacava com grande brilho. Passei a admirá-lo pela competência, enorme simpatia e permanente disposição para colaborar. Além de ser o chefe de uma linda família, todos bem-sucedidos e educados. Em três das cinco visitas que minha esposa Yara Cury Chicani e eu fizemos ao Líbano, Abdouni com sua amizade e generosidade ia nos esperar no aeroporto de Beirute e conduzir ao hotel. Ao final da

nossa programação de oito dias com os rotarianos libaneses, ele nos acompanhava de volta ao aeroporto. Assim como nos acompanhava em muitos dos eventos, rotariano atuante que é.

Mustaphá Abdouni nasceu no Líbano em 27 de julho de 1936, na cidade de Sultan Yacoub. Em 1951 com um sonho de dar à família melhores condições de vida, imigrou ao Brasil e trabalhou como mascate até 1958 quando abriu sua primeira loja em São Caetano do Sul. Empresa esta que continua em atividade até hoje dirigida por seus filhos. ■

*Nahid Chicani, diretor da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, sócio e diretor executivo da Technique Search, em São Paulo

FOTO: DIVULGAÇÃO

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

UM HOMEM DO MEU PAÍS

O depoimento de um compatriota e irmão de fé

POR DR. SHEIK ALI MOHAMAD AL-GHAZAWI*

Em nome de Deus, louvado seja Ele, e que a paz e as bênçãos estejam com nosso mestre Mohamad, todos os profetas e mensageiros, suas famílias e companheiros.

O Líbano nunca foi definido por sua área geográfica, mas sim por seus homens, onde quer que estejam.

Os libaneses deram um exemplo de dimensão civilizacional em assuntos políticos, econômicos e sociais.

Entre os homens de minha terra natal, o Líbano, e de minha cidade natal, Sultan Yacoub - a qual pertencem em espírito e coração - que deixou sua terra no auge da juventude para ir ao Brasil, um país vasto e expansivo, e investir seu potencial. Sua excelência o cônsul Abdouni, que está presente no coração daqueles que o conheceram e nas questões da nação árabe e islâmica, o sr. Mustaphá Abdouni, ocupou-se dessa presença diplomática por designação de Sua Majestade, o rei Hussein, e posteriormente de seu filho, o rei Abdullah, rei do Reino Hachemita da Jordânia, onde foi nomeado cônsul para representar o reino.

A presença diplomática, social e comercial de Abdouni fez do consulado um centro cultural e um destino humanitário.

Que Deus me torne amigo

dele e de sua família, assim como meu falecido predecessor, o erudito sheik Khalil el-Maïss, e o falecido grão-mufti, o mártir Hassan Khaled, ex-grão-mufti da República Libanesa. Foi uma alegria manter uma amizade com esta família e este homem, pois tivemos a oportunidade de conhecer de perto o caráter, a afabilidade, a consciência, a cultura e a generosidade de Mustaphá Abdouni. Isso me levou a manter contato constante com ele, antes e depois de assumir cargo de mufti.

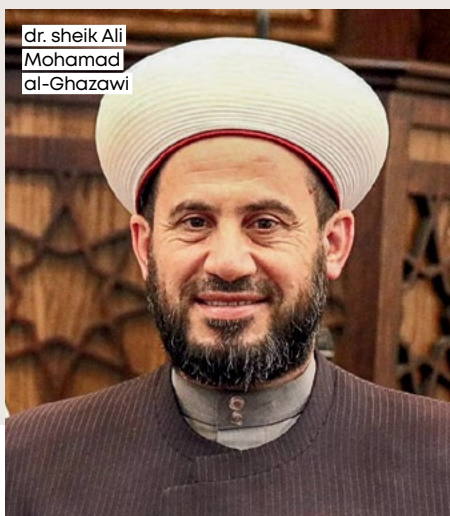
Escreverei uma palavra e um testemunho sobre ele, mesmo sabendo que palavras e cartas não fazem justiça ao sr. Mustaphá. No entanto, elas refletem algumas de suas qualidades, pois as palavras descrevem as coisas, mas não transmitem sua verdadeira natureza. A verdade é sempre suprema.

Dizemos e acreditamos nele: “Um bom amigo, um bom pai e educador, um bom comerciante e um bom cônsul”. Que Deus lhe conceda vida longa e boa saúde e que Ele conceda mais pessoas como ele à nossa

sociedade e à nossa diáspora, para que a diáspora permaneça conectada às suas terras de origem, e os expatriados continuem sendo o símbolo delas, onde quer que estejam.

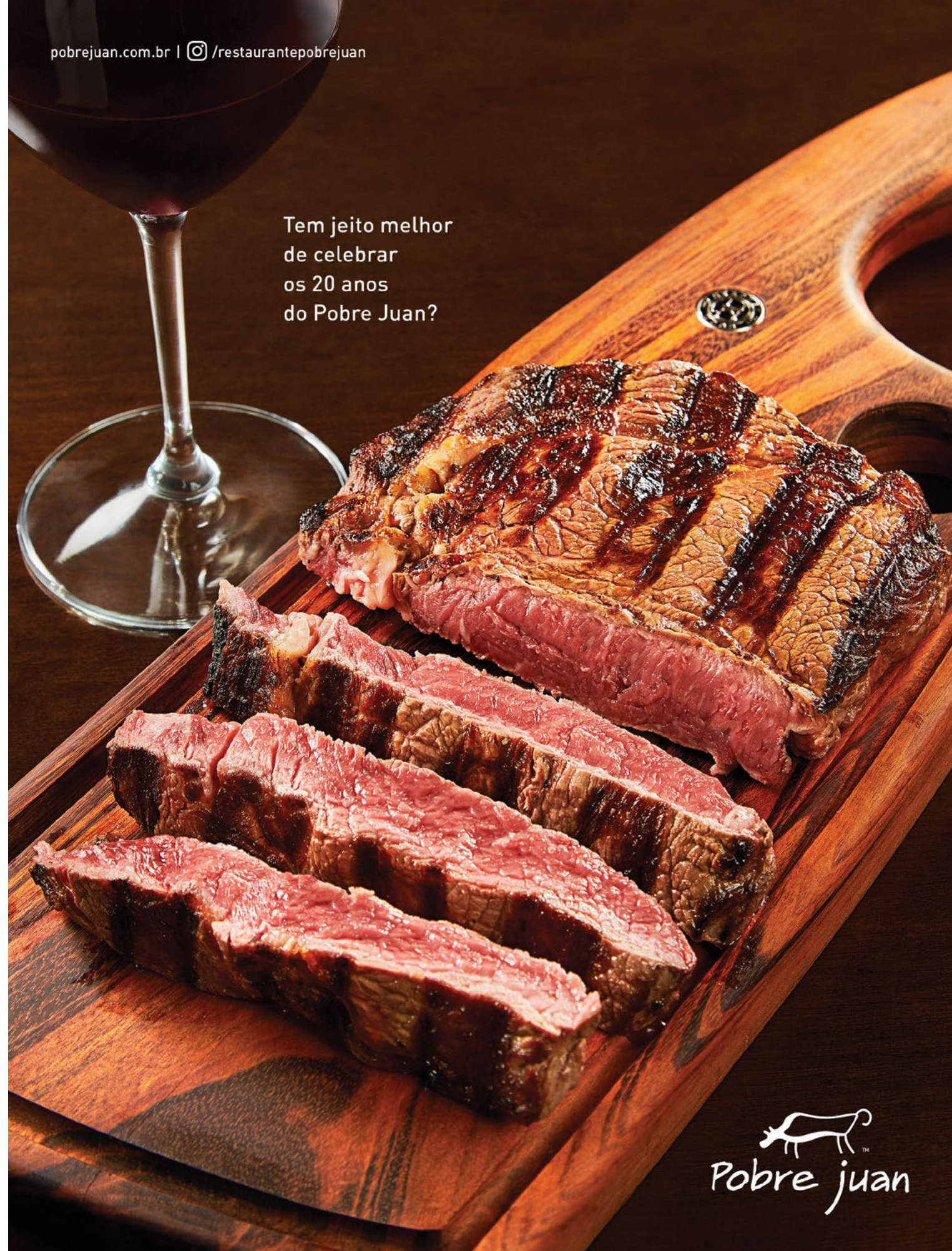
Com todo o respeito. ■

***Dr. sheik Ali Mohamad al-Ghazawi é mufti de Zahle e do vale do Bekaa, no Líbano**



dr. sheik Ali
Mohamad
al-Ghazawi

Tem jeito melhor
de celebrar
os 20 anos
do Pobre Juan?



FUTURO LANÇAMENTO
AV. REPÚBLICA DO LÍBANO x ALAMEDA JAUAPERI



vista parque ibirapuera



Perspectiva ilustrada da fachada. Imagem preliminar, sujeita a alteração



Imagem ilustrativa

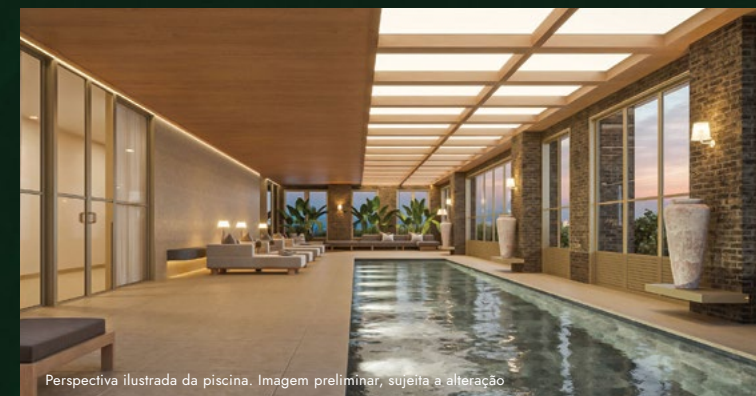
O SEU LAZER COMO UMA EXPERIÊNCIA RENOVADORA.

MANSÕES SUSPENSAS
COM VISTA PARA O PARQUE
IBIRAPUERA.

400M² | 500M² | 1.200M²



Perspectiva ilustrada da quadra de tênis. Imagem preliminar, sujeita a alteração



Perspectiva ilustrada da piscina. Imagem preliminar, sujeita a alteração



AGENDE PARA CONHECER
O PROJETO COM A DIRETORIA.

WHATSAPP: 11 95471-7316

Realização:

kallas
INCORPORADORA

HEMISFÉRIO SUL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. Rua João Lourenço, 432 - Vila Nova Conceição. CEP 04508-030, São Paulo - SP. O empreendimento está registrado denominado VISTA PARQUE IBIRAPUERA, sob o número 01 da matrícula 245.727 do 14º Registro de imóveis, com data de 30/04/2025. Intermediação: Kallas Vendas: Av. Prefeito Fábio Prado, 211 - 6º Andar - Vila Mariana, São Paulo - Tel. (11) 4780-0000 CRECI: 037819-J. Imagens meramente ilustrativas. Material sujeito a alteração sem prévio aviso.

BRASIL-JORDÂNIA

CONEXÃO DIRETA COM O MUNDO ARABE

Além das formalidades protocolares, os dois países estabeleceram há seis décadas um forte elo de amizade e colaboração entre a América do Sul e o Oriente Médio

O estabelecimento das relações entre o Brasil e a Jordânia deu-se em 1959, com a abertura da legação brasileira em Amã. Mais tarde, em 1964, a legação brasileira em Beirute foi elevada à categoria de embaixada e passou a ser cumulativamente responsável por representar o Brasil junto ao governo jordaniano. Em 1984, os dois países abriram embaixadas em suas respectivas capitais.

A Jordânia é um parceiro significativo para a atuação brasileira no Oriente Médio. Desempenha papel de relevo na busca de soluções políticas para

conflitos regionais, no combate ao terrorismo e no acolhimento de refugiados. Sempre houve abertura e diálogo político entre as nações.

Vitalidade nas relações bilaterais marcaram a primeira década do século 21, com ampliação de visitas oficiais, criação do Mecanismo de Consultas Bilaterais (2008) e início das negociações para acordo de livre comércio com o Mercosul (2008). Em 2016, aconteceu a primeira reunião do mecanismo de consultas, através de secretários de Relações Exteriores, em Amã.

No setor comercial, a Jordânia é um mercado em expansão e busca posicionar-se como hub de serviços em sua região. O intercâmbio é tradicionalmente superavitário para o Brasil.



Chefes de nações amigas: O encontro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o rei da Jordânia, Abdullah 2º, foi pautado pelo conflito no Oriente Médio

A Jordânia é um parceiro significativo para a atuação brasileira no Oriente Médio. Sempre houve abertura e diálogo político entre as nações

Em 2024, totalizou US\$650,7 milhões, maior registro da série histórica (22,6% de aumento em relação a 2023). As exportações brasileiras representaram a maior parte desse valor (US\$540,3 milhões), incluindo carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas (53%); café não torrado (11%); e carne bovina fresca (10%). As importações brasileiras da Jordânia somaram US\$110,4 milhões. Foram compostas, sobretudo, por adubos ou fertilizantes químicos (88%). O saldo brasileiro foi de US\$429,9 milhões.

Entre os temas de cooperação, salientam-se cultura, defesa, segurança e inteligência. A Jordânia é o único país do Oriente Médio em que o Brasil manteve um adido de inteligência e da Polícia Federal.

LINHA DO TEMPO DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 2024** – Visita à Jordânia do chanceler Mauro Vieira
- 2022** – Visita à Jordânia do ministro da Agricultura, Marcos Montes
- 2018** – Visita à Jordânia do chanceler Aloysio Nunes Ferreira
 - Visita à Jordânia do ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, general Sérgio Westphalen Etchegoyen
- 2017** – Visita do ministro da Defesa, Raul Jungmann, à Jordânia e encontro com o rei Abdullah 2°

- 2016** – Visita ao Brasil do príncipe Faisal, por ocasião dos Jogos Olímpicos Rio 2016
- 2012** – Visita do chanceler Antônio de Aguiar Patriota à Jordânia
- 2010** – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Jordânia
- 2009** – Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
- 2008** – Visita do rei Abdullah 2° e da rainha Rania ao Brasil (São Paulo e Brasília)
 - Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
 - Visita do chanceler Salaheddin al-Bashir a Brasília
- 2006** – Visita do príncipe Hassan bin Talal ao Brasil
- 2005** – Visita do príncipe Ali bin al-Hussein ao Brasil, representando o rei Abdullah 2° na 1ª Cúpula América do Sul–Países Árabes (ASPA)
 - Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
- 2003** – Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
- 1994** – Visita à Jordânia do chanceler Celso Amorim, por ocasião da assinatura de Acordo de Paz com Israel
- 1984** – Abertura da Embaixada do Brasil em Amã e abertura da Embaixada da Jordânia em Brasília
- 1964** – Legação brasileira em Beirute é elevada à categoria de embaixada e passa a ser cumulativamente responsável por representar o Brasil junto às autoridades jordanianas
- 1959** – Abertura da legação do Brasil em Amã ■



O **Basha** é um restaurante onde se encontra o espírito acolhedor do povo libanês em Copacabana, Rio de Janeiro. O **Basha** tem pratos de sabores marcantes, onde se pode sentir todo o capricho dos detalhes utilizados no preparo. Produtos de alta qualidade e conhecimento das autênticas receitas libanesas.



O **Basha** é um restaurante libanês com alma carioca, preços convidativos e o atendimento é rápido e simpático. Tudo preparado com muito carinho para você e sua família pelo chef libanês **Nicolas Habre**.



Atendemos com excelência a todos os tipos de eventos e Delivery.

Almoço, jantar, aberto até tarde.

(21) 2244-5868

contato@restaurantebasha.com.br

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 198
Copacabana, Rio de Janeiro – RJ, 22020-001

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

REI ABDULLAH 2º BIN AL-HUSSEIN

UM LÍDER ARABE DA ATUALIDADE

Herdeiro de uma tradição real milenar,
o soberano jordaniano preza o equilíbrio e
o diálogo entre as nações do Oriente Médio,
o mundo globalizado e os desafios
de uma sociedade plural e diversa

Filho mais velho e herdeiro do título de seu pai, o rei Hussein bin Talal, Abdullah 2º nasceu em Amã, sendo sua mãe a princesa Muna, de origem britânica, segunda esposa do rei Hussein. Inicialmente foi educado no Colégio Educacional Islâmico, na capital jordaniana, e na Academia Deerfield, nos EUA. Completou os estudos em Oxford, na Inglaterra - especializando-se em Estudos do Oriente Médio

- e na Escola de Serviço Exterior da Universidade de Georgetown, em Washington.

Assim como o pai, cursou a Academia Militar Real Britânica de Sandhurst e chegou às patentes de primeiro-tenente e major-general servindo como comandante das forças especiais da Jordânia. Hoje é o comandante supremo das Forças Armadas.

Sua majestade assumiu o trono com a morte do pai, em 7 de fevereiro de 1999 e desde o princípio do reinado mostrou-se favorável às



FOTOS: COURTESY OF THE ROYAL HASHEMITE COURT

Monarca do século 21: Abdullah 2º tem no paraquedismo, rali, mergulho, futebol e ficção científica alguns de seus interesses longe dos holofotes do poder e da política mundial

Considerado descendente direto do profeta Mohamad, assumiu a liderança da harmonia e da paz tanto dentro do Islã quanto entre as religiões

reformas econômicas no país. Logo assumiu um perfil de firme liderança tornando-se um dos governantes mais influentes e respeitados do mundo árabe, aberto ao diálogo, priorizando as necessidades e visando a segurança da população.

O reinado de Abdullah 2º é marcado pelo crescimento da economia jordaniana - fundamentos para a criação da zona de livre comércio de Aqaba e criação de mais cinco outras, além de um tratado de livre comércio com os EUA. Também fortaleceu as defesas militares da Jordânia. Em 2021 enfrentou uma ameaça de golpe de esgotado com o apoio de outros países árabes - Marrocos, Bahrein, Qatar e Kwait - mantendo a estabilidade política na Jordânia.

FAMÍLIA, INTERESSES CIVIS E MEMÓRIAS

Sua Majestade casou-se com a rainha Rania al-Abdullah, em 10 de junho de 1993, e tiveram quatro filhos: o príncipe herdeiro al-Hussein, o príncipe Hashem e as princesas Iman e Salma.

Entre seus interesses na vida civil estão paraquedismo, rali, futebol, mergulho e ficção-científica - quando era príncipe chegou a participar como figurante em um episódio da série de TV Star Trek. Entusiasta das artes visuais, criou em 2008 o Instituto Mar Vermelho de Artes Cinematográficas em parceria com a Universidade do Sul da Califórnia.

Considerado descendente direto da 41ª geração

do Profeta Mohamad, o rei assumiu a liderança na promoção da harmonia e da paz tanto dentro do Islã quanto entre as religiões. Em 2004, lançou a “Mensagem de Amã”, a primeira grande iniciativa de um líder muçulmano a afirmar que não há lugar para o terrorismo e a violência no Islã. Dois anos depois, apoiou e financiou a iniciativa “Uma Palavra Comum Entre Nós e Vocês”, pela paz e harmonia entre muçulmanos e cristãos. E em 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou por unanimidade sua proposta para uma Semana Mundial da Harmonia Inter-Religiosa, que tem sido celebrada anualmente na primeira semana de fevereiro.

Em reconhecimento aos esforços para promover a paz e a moderação, divulgar a harmonia inter-religiosa e salvaguardar os locais sagrados islâmicos e cristãos em Jerusalém sob a Tutela Hachemita, o rei Abdullah 2º recebeu diversos prêmios internacionais, incluindo o da Paz de Vestfália, o Templeton, nos Estados Unidos; a Lâmpada da Paz de São Francisco, na Itália, o Acadêmico-Estadista do Instituto de Política do Oriente Próximo de Washington, o Caminho para a Paz e o Prêmio Zayed para a Fraternidade Humana.

Abdullah 2º também é autor de “Our Last Best Chance: The Pursuit of Peace in a Time of Peril” (2011), livro de memórias que traz sua visão da Jordânia e considerações sobre uma possível resolução do conflito árabe-israelense. ■



Família real: Abdullah 2º e a rainha Rania ocupam os tronos do Reino Hachemita da Jordânia desde 1999. Destacam-se à frente da sociedade jordaniana com status de celebridades internacionais. Abdullah 2º com seu filho, o príncipe herdeiro Hussein, a princesa Rajwa e príncipe Hussein - posando com os reis, acima - também atraem os paparazzi

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

SUA MAJESTADE
HUSSEIN BIN TALAL (1935-1999)

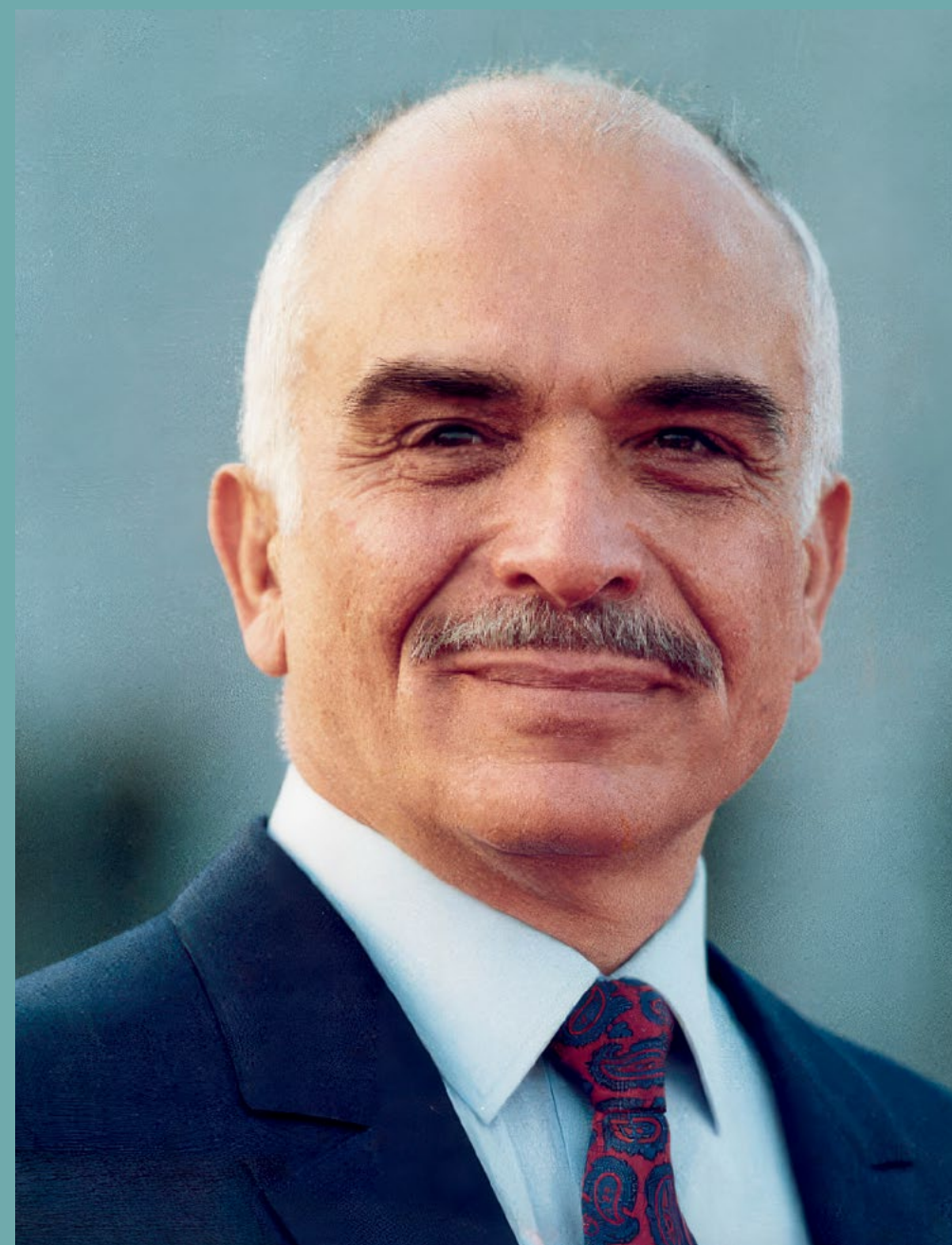
A VIDA DE UM REI

Sobreviveu a um atentado, subiu ao trono
por um acaso, governou em terreno minado,
buscou a paz entre rivais históricos e, mesmo
depois de morto, é amado pelo povo

Quando morreu, em 7 de fevereiro de 1999, o rei Hussein bin Talal, da Jordânia, não apenas encerrava o mais longo mandato de um chefe de Estado mundial até então - ocupava o trono desde 1952 - mas também estabeleceu definitivamente a importância de seu papel como líder carismático, equilibrado e respeitado em uma região de permanente nervos à flor da pele, marcada por disputas e conflitos milenares. Entre os jordanianos, sua memória é cultivada como inspiração para o clima de abertura, tolerância e conciliação do país hoje. Tanto que é conhecido pelo povo como Al-Malik Al-Insan ("O rei

humanitário"), por conta de um legado que pretende guiar a Jordânia por muitos anos.

Considerado o quadragésimo descendente direto da geração do profeta Mohamad, sua majestade nasceu na capital Amã em 14 de novembro de 1935, filho do príncipe Talal bin Abdullah e da princesa Zein al-Sharaf bint Jamil - teve como irmãos os príncipes Mohamad e Hassan, além de uma irmã, a princesa Basma. Coursou o ensino fundamental em Amã e, em seguida, foi aluno do Victoria College, em Alexandria, no Egito; e da Harrow School, na Inglaterra. Posteriormente, recebeu educação na Academia Militar Real de Sandhurst. Um de seus contemporâneos na escola militar, o general inglês David Horsfield, o descreveu como "um aluno aplicado, um cadete dedicado, fiel ao espírito de



FOTOS: COURTESY OF THE ROYAL HASHEMITE COURT

Carismático e complexo: Hussein da Jordânia governou o país de 1952 até sua morte em 1999, e teve o reinado marcado pela moderação, pelo diálogo e algumas polêmicas

Naquele dia, o jovem Hussein usava um medalhão que ganhara do avô, o rei Abdullah, e foi o que o salvou da bala disparada pelo assassino em sua direção

equipe e bastante reservado”. Familiares e amigos afirmavam que ele foi “um verdadeiro soldado ao longo de toda a vida”.

SALVO POR UM MEDALHÃO

Nunca foi próximo do pai e sua grande inspiração, influência e ensinamentos vieram do avô, o rei Abdullah, morto na sua frente, em 20 de julho de 1951, durante atentado na mesquita de al-Aqsa, em Jerusalém, onde costumavam ir regularmente para as orações de sexta-feira. Nesse dia, o jovem Hussein usava um medalhão que ganhara do avô e foi o que o salvou da bala disparada pelo assassino em sua direção.

Em 6 de setembro do mesmo ano, seu pai, o filho mais velhos do rei Abdullah, o príncipe Talal, assumiu o trono. Porém logo abdicou, alegando instabilidade emocional e se refugiando na Turquia. Hussein foi então proclamado soberano do Reino Hachemita da Jordânia em 11 de agosto de 1952. Durante o Conselho de Regência - até assumir formalmente os poderes constitucionais, ao completar 18 anos, de acordo com o calendário islâmico - o jovem monarca recebeu orientação da mãe, a rainha Zein, considerada a Matriarca do Oriente Médio.

Durante um longo e movimentado reinado, o rei Hussein trabalhou arduamente para construir um país e elevar o padrão de vida de cada cidadão jordaniano. Segundo estudiosos e analistas, uma frase em seu discurso ao assumir o poder resumiu intenções e futuros desafios: “A Jordânia reconhece os laços de irmandade que unem os povos da grande

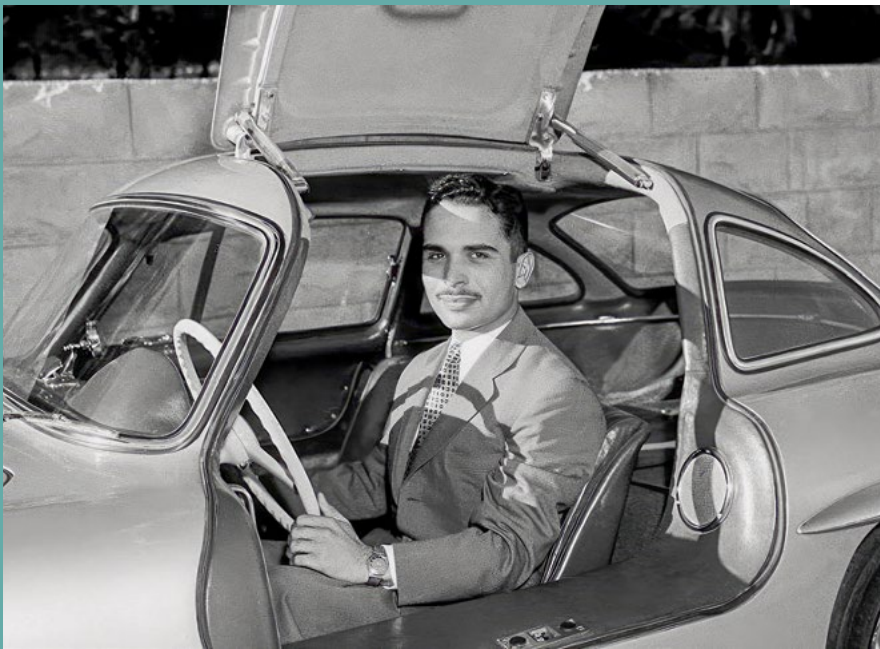
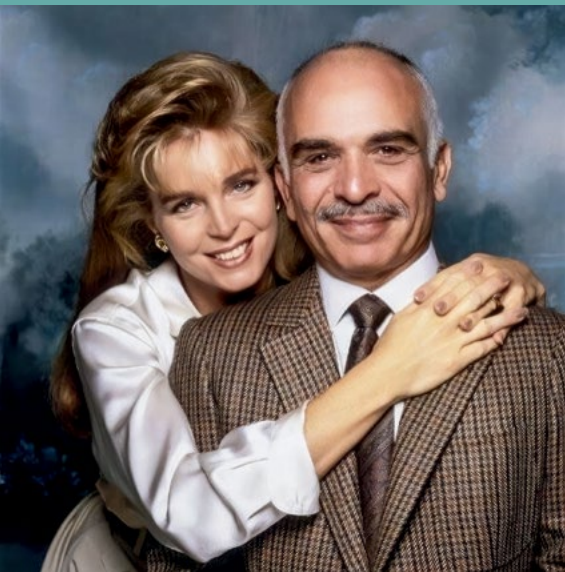
nação árabe”. A Jordânia então, com sessenta por cento da população composta por palestinos, era parte de um complexo cenário geopolítico - os vizinhos ricos Egito, Iraque e Arábia Saudita, além de Israel, com toda a diversidade de extremismo político e fundamentalismo religioso de cada país.

SEU MAIOR PATRIMÔNIO

Hussein concentrou-se na construção de uma infraestrutura econômica e industrial que complementasse e aprimorasse os avanços que almejava na qualidade de vida da população. Durante a década de 1960, as principais indústrias da Jordânia - incluindo fosfato, potássio e cimento - se desenvolveram, e uma rede de rodovias foi construída por todo o reino.

Em termos humanos, os números falam por si. Enquanto em 1950 água, saneamento básico e eletricidade estavam disponíveis para apenas 10% dos jordanianos, hoje eles atingem os 99%. Em 1960, apenas 33% dos jordanianos eram alfabetizados, enquanto em 1996, esse número subiu para 85,5%. Em 1961, o jordaniano médio consumia uma ingestão diária de 2.198 calorias e, em 1992, esse número havia aumentado 37,5%, chegando a 3.022 calorias. Estatísticas da UNICEF mostram que, entre 1981 e 1991, a Jordânia atingiu o declínio mais rápido da taxa anual de mortalidade infantil no mundo - de 70 mortes por 1.000 nascimentos em 1981 para 37 por 1.000 em 1991, uma queda de mais de 47%.

O rei Hussein permaneceu fiel ao princípio de que o povo da Jordânia era seu maior patrimônio. Em seu



Charme discreto: Hussein da Jordânia e a rainha Alia recebidos pelo primeiro-casal americano, Betty e o presidente Gerald Ford - um grande aliado - para jantar na Casa Branca, em 1974. Com a rainha Noor, sua última esposa. E em 1954, a bordo do Mercedes Benz 300SL Gullwing



Seu compromisso com a democracia, as liberdades civis e os direitos humanos ajudaram a fazer da Jordânia um estado modelo na região

reinado incentivou toda a população - incluindo os menos afortunados, os deficientes, os destituídos de posses, famílias e origens – a buscarem conquistas maiores para si mesmos e para o país.

PELA RECONCILIAÇÃO ÁRABE

A busca pela paz no Oriente Médio foi outra de suas preocupações permanentes durante os 47 anos de reinado. Depois da guerra árabe-israelense de 1967, Hussein foi fundamental na elaboração da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, que apelou a Israel a retirada em todos os territórios ocupados durante o conflito. Resolução que serviu de referência para todas as negociações de paz subsequentes. Em 1991, ele desempenhou um papel fundamental na convocação para a Conferência de Paz de Madri e forneceu um “guarda-chuva” para que os palestinos negociassem seu futuro como parte de uma delegação conjunta jordaniana-palestina. O Tratado de Paz de 1994 entre a Jordânia e Israel é um passo importante para alcançar uma paz justa, abrangente e duradoura no Oriente Médio.

Enquanto trabalhava pela paz árabe-israelense, o rei Hussein também se empenhou na resolução de disputas entre Estados árabes. Durante a Crise do Golfo de 1990-91, se empenhou vigorosamente nos esforços para efetivar pacificamente a retirada do Iraque e restaurar a soberania do Kuwait.

O rei sempre perseverou a busca por uma genuína reconciliação árabe, onde quer que surgisse um conflito entre vizinhos ou dentro de um país, como na mediação na guerra civil do Iêmen. Além disso, em

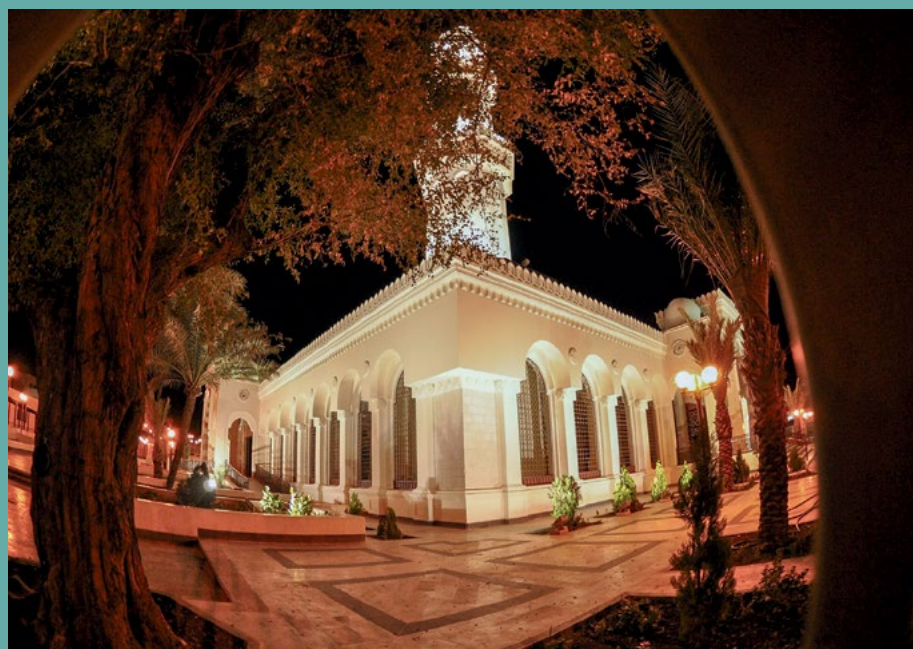
quase todos os discursos ou fóruns, Sua Majestade solicitou ajuda humanitária internacional para aliviar o povo do Iraque de um sofrimento diário.

CARTA NACIONAL

Seu compromisso com a democracia, as liberdades civis e os direitos humanos ajudaram a pavimentar o caminho para fazer da Jordânia um Estado modelo na região. Hoje o reino da Jordânia é reconhecido internacionalmente pelo histórico exemplar em direitos humanos no Oriente Médio, enquanto reformas recentes permitiram que a Jordânia retomasse seu caminho irreversível rumo à democratização.

Em 1990, o rei Hussein nomeou uma comissão real representando todo o espectro do pensamento político jordaniano para redigir uma Carta Nacional que, juntamente com a Constituição da Jordânia, serve como diretriz para a institucionalização democrática e o pluralismo político no país. Em 1989, 1993 e 1997, foram realizadas eleições parlamentares reconhecidas internacionalmente como uma das mais livres e justas já realizadas no Oriente Médio.

Ao mesmo tempo, o rei Hussein foi reconhecido como um dos mandatários mais humanitários e moderados na região, tendo concedido perdão a declarados inimigos políticos. Sem falar no considerável contingente feminino no quadro de funcionários dos gabinetes governamentais e a total fidelidade das forças armadas. A capital Amã, de cidade provinciana de estritas características locais tornou-se um centro cosmopolita com o



“Pax Jordaniana”: Com Jimmy Carter, o presidente que via no rei um parceiro fundamental para a pacificação duradoura no Oriente Médio. Acendendo um cigarro para o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin, depois de assinarem o histórico tratado de paz em 1994. A imponente mesquita erguida por Hussein em Amã

Nos primeiros casamentos, ele mesmo preparava o café da manhã da família. Entre seus pratos favoritos estavam falafel, asinhas de frango e pizza

estabelecimento de várias empresas e negócios internacionais.

O HOMEM POR TRÁS DO LÍDER

Depois de dois casamentos e da morte da terceira esposa em um desastre aéreo, em 1978 o rei Hussein casou-se com a americana de origem árabe, Lisa Najeeb Halaby, que se converteu ao islamismo tornando-se a rainha Noor. Uma entusiasta da cultura árabe, ela tomou a frente de várias instituições culturais e humanitárias, além de figurar nas listas das mulheres mais influentes e elegantes do mundo. Tiveram dois filhos — Hamzah e Hashem — e duas filhas — Iman e Raiyah.

Sua Majestade também deixou outros três filhos dos casamentos anteriores — Abdullah (atual rei), Faisal e Ali — e cinco filhas — Alia, Zein, Aisha, Haya e Abeer. Perto do fim de sua vida, o rei Hussein tornou-se o orgulhoso avô de um número crescente de netos.

A vida e a trajetória política do rei Hussein foram tema de inúmeros livros. Ele mesmo escreveu três: “Uneasy Lies the Head” (1962) - sobre a infância e os primeiros anos como rei - “My War With Israel” (1969) e “Mon Métier de Roi”. Também marcou presença nos esportes: natação, esqui e tênis. Além de motociclista, piloto de corrida e de seu próprio avião.

Era conhecido por radioamadores em todo o mundo como a voz amigável de “JY1” e em seus últimos anos gostava de navegar na rede de computadores. Reconhecendo o valor e a força do novo meio de comunicação, estabeleceu na Jordânia o acesso à internet para todas as escolas.

O rei costumava dizer que, ao contrário da crença generalizada, não cresceu em um lar rico e opulento. Ele e os irmãos nem sempre tinham roupas novas para as grandes ocasiões e tinham de se contentar com trajes reformados e reaproveitados. Também se orgulhava de, durante os dois primeiros casamentos, ele mesmo preparar o café da manhã da família. Entre seus pratos favoritos estavam falafel, asinhas de frango e pizza.

Porém, com o passar dos anos desenvolveu o gosto pela opulência, construindo residências palacianas em Amã e Ácaba, adquirindo mansões em Washington, nos EUA, e em Ascot, na Inglaterra, e na Suíça. A ampla e confortável mansão londrina foi vendida para custear reparos e restaurações na mesquita Domo da Rocha, em Jerusalém.

Assunto polêmico: a improvável amizade do rei Hussein com o ditador iraquiano Saddam Hussein, atuando como mediador em negociações para a compra de armamentos e tecnologia pelo governo do Iraque durante os anos 1980. Mais tarde ele admitiu ter sido próximo do autocrata, porém “incapaz de influenciá-lo e impedir o desenrolar dos acontecimentos”.

O rei Hussein foi vítima de um câncer linfático e submeteu-se a tratamento na renomada Clínica Mayo, nos Estados Unidos, em 1998. Mesmo frágil e abatido pela doença, ainda participou naquele ano de mais uma rodada de negociação de paz entre Israel e Palestina realizada em território americano. Impressionou a todos os presentes como o líder mais carismático do encontro. ■



Legado e linhagem: Hussein da Jordânia, teve uma vida familiar movimentada, com quatro casamentos e um total de 12 filhos, incluindo uma filha adotiva. Com o filho: o atual rei Abdullah 2º e o irmão, o príncipe Hassan

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

Homenagem em Brasília: O cônsul Mustaphá Abdouni recebe do embaixador jordaniano, Maen Masadeh, uma lembrança - Al-Khazneh (O Tesouro) - da cidade de Petra



DIPLOMACIA DE RESULTADOS

Importante comemoração na embaixada da Jordânia, em Brasília. O embaixador Maen Masadeh reuniu representantes árabes e diplomatas brasileiros em torno do homenageado da noite, o cônsul honorário Mustaphá Abdouni

O embaixador da Jordânia, Maen Masadeh, prestou homenagem ao cônsul honorário da Jordânia em São Paulo, Mustaphá Abdouni, durante jantar oferecido na sede da embaixada em Brasília, com a presença de embaixadores árabes e diplomatas do Itamaraty.

Durante o evento foi enfatizada a contribuição inestimável de Abdouni para o fortalecimento das relações entre Brasil e Jordânia ao longo de três décadas. O evento também marcou o reconhecimento formal do embaixador jordaniano em relação ao trabalho e à dedicação do cônsul.

Maen Masadeh destacou a trajetória de trinta anos de profissionalismo de Mustaphá Abdouni trabalhando com empenho, integridade e eficiência para que as relações bilaterais se desenvolvam em todos os setores.

Mais tarde foi anunciada a nomeação de Mohamad Abdouni Neto para o cargo de cônsul honorário da Jordânia, substituindo o pai, Mustaphá Abdouni, que agora se aposenta.

Eis a íntegra da declaração do embaixador Maen Masadeh:

“Boa noite a todos e sejam bem-vindos à casa da Jordânia, na bela cidade de Brasília, para uma noite de Ramadã. Sejam bem-vindos.

Estamos nos reunindo hoje para reconhecer e respeitar nosso querido irmão Mustaphá Abdouni, que trabalhou com honestidade, integridade e profissionalismo por três décadas para fortalecer as relações Brasil-Jordânia em todos os campos: político, econômico, cultural e social. Ele deixou uma marca clara em cada detalhe dessas relações.

Conheci o sr. Mustaphá Abdouni em setembro de 2021 e ele conversou longamente comigo sobre política, economia, cultura, relações bilaterais e maneiras de desenvolvê-las. Naquele momento, apesar da minha surpresa, senti

que havia um cidadão jordaniano-brasileiro-libanês em quem eu podia confiar em São Paulo, a capital econômica do Brasil, e que a comunidade jordaniana estava em boas mãos.

Desde então, coloquei muitas responsabilidades sobre seus ombros, e ele realizou muitas atividades. Apesar do peso da carga, ele sempre me fez sentir que podia fazer mais.

O sr. Mustaphá se recusou a entregar a bandeira, exceto àquele que a merecia e à pessoa que ele acreditava que levaria sua mensagem com mais honestidade, sinceridade e seriedade. Essa pessoa mais que merecedora é seu filho, Mohamad Abdouni, que assumiu o comando para seguir os passos do pai. Obrigado, sr. Mustaphá Abdouni, e bem-vindo, sr. Mohamad Abdouni.

Por fim, permita-me dar a ele uma lembrança da Jordânia para guardar em sua casa, pois sei que ele a carrega no coração”, finalizou o embaixador jordaniano.” ■



Irmandade: O embaixador Clelio Crippa Filho, diretor do departamento do Oriente Médio no Itamaraty, embaixador Maen Masadeh, o cônsul Mustaphá Abdouni e o embaixador dos Emirados Árabes, Saleh Ahmed al-Suwaidi



Confraternização: Representantes árabes e diplomatas brasileiros em torno do homenageado da noite, o cônsul honorário Mustaphá Abdouni

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

ANTIGA, HISTÓRICA, PRESENTE

A Jordânia de hoje resguarda uma herança milenar enquanto compartilha os avanços e as conquistas dos novos tempos

Joia ancestral: Khaznat Petra, mais conhecida como Al-Khazneh (O Tesouro), é a estrutura mais famosa e icônica da cidade de Petra, na Jordânia. Um dos monumentos mais impressionantes do mundo, esculpido diretamente na face de um penhasco de arenito rosa

FOTOS: UNESCO (KHAZNAT PETRA) E KIM (ESCADARIAS)

A Jordânia é um estado jovem que ocupa uma terra ancestral guardando vestígios de muitas civilizações. Separada da antiga Palestina pelo Rio Jordão, a região desempenhou um papel proeminente na história bíblica. Os antigos reinos bíblicos de Moabe, Gileade e Edom situam-se dentro de suas fronteiras, assim como a famosa cidade encravada em pedra vermelha, Petra, capital do reino nabateu e da província romana de Arábia Petreia. A viajante britânica Gertrude Bell escreveu: “É como uma cidade de conto de fadas, toda rosa e maravilhosa”.

Parte do Império Otomano até 1918 e posteriormente sob mandato do Reino Unido, a Jordânia é um reino independente desde 1946. Está entre os países politicamente mais liberais do mundo árabe e, embora compartilhe dos problemas

Os antigos reinos bíblicos de Moabe, Gileade e Edom situam-se dentro de suas fronteiras, assim como a famosa cidade encravada em rocha vermelha, Petra

que afetam a região, seus governantes expressaram o compromisso de manter a paz e a estabilidade.

A capital e maior cidade do país é Amã — batizada em homenagem aos amonitas, que fizeram dela sua capital no século 13 a.C. Mais tarde, tornou-se um grande centro da antiguidade do Oriente Médio e Filadélfia da Decápolis romana. Atualmente é uma das principais bases comerciais e de transporte da região, além de uma das principais capitais culturais do mundo árabe. ■

As escadarias em Amã são parte de dois dos marcos mais célebres da capital jordaniana, o anfiteatro e a Cidadela. Relíquia da importância da cidade durante o Império Romano

ESPECIAL MUSTAPHÁ ABDOUNI

PRÍNCIPE HUSSEIN E PRINCESA RAJWA

A NOVA GERAÇÃO DA COROA JORDANIANA

Ele é o herdeiro do trono e ela a sua princesa consorte. Representante da monarquia mundial do século 21, o casal esbanja charme e low profile

“Eu me considero um homem de sorte. Não é todo dia que se conhece uma mulher como Rajwa”, declarou o príncipe Hussein da Jordânia, para a “Vogue Arábia”, ao falar de sua noiva, a jovem herdeira saudita Rajwa al-Saif, em 2023. Na mesma reportagem, Sua Alteza contou ter conhecido Rajwa através de um velho amigo dos tempos do colégio. Mas não identificou o “cupido” nem onde dividiram o banco escolar. Afinal, o herdeiro do trono jordaniano, filho do rei Hussein e da rainha Rania, passou por três instituições de ensino.

Nascido em 28 de junho de 1994, o príncipe Hussein bin Abdullah, estudou na King’s Academy, em seu país, e na Universidade Georgetown, em

Washington D.C., nos EUA, graduando-se em história, em 2016. E assim como seu pai e seu avô, passou pela Academia Militar Real, em Sandhurst, na Inglaterra.

Já a princesa Rajwa nasceu em 28 de abril de 1994 em Riad, capital da Arábia Saudita. É filha de Kaled al- Saif, da família dos xeques de al-Attar, e de Azza al- Sudairi, prima do rei saudita. Graduou-se em arquitetura pela Universidade de Syracuse, em Nova York, nos EUA, em 2017.

O noivado foi celebrado em cerimônia discreta na residência dos pais da noiva em Riad, em 2022. “Alhamdulillah. Oremos a Deus por Suas bênçãos. Agradeço à minha querida família jordaniana pelo profundo apoio e calorosos votos”, escreveu o noivo em seu perfil no Instagram. Na mesma rede social, sua mãe, a rainha Rania, comemorou. “Não pensava



Um retrato oficial do príncipe Hussein e da princesa Rajwa

FOTO: COURTESY OF THE ROYAL HASHEMITE COURT

ser possível ter tanta alegria no coração. Parabéns ao meu filho mais velho, príncipe Hussein, e sua futura esposa Rajwa. Que Alá os abençoe e os faça felizes”. Logo Rajwa passou a fazer aparições públicas com a família real da Jordânia, chamando muita atenção na cerimônia de casamento da irmã do noivo, princesa Iman.

Hussein e Rajwa casaram-se em 1 de junho de 2023. Durante a festa oferecida pela rainha Rania para a futura nora, ela assegurou à mãe de Rajwa: “Nós e Al Hussein cuidaremos muito bem dela. Este é o seu país, onde estará com sua família e seu povo”. Rajwa recebeu o título de Sua Alteza Real princesa da Jordânia. A grande cerimônia contou com a presença de vários membros da monarquia internacional, incluindo o príncipe e a princesa de Gales.

“Eu me considero um homem de sorte. Não é todo dia que se conhece uma mulher como Rajwa” - príncipe Hussein

O anúncio da gravidez da princesa Rajwa foi feito pela Corte Real de Hashemite em 2024. Em 3 de agosto, Rajwa deu à luz a primeira filha do casal, que recebeu o nome de Iman.

Desde 2022, o príncipe Hussein tem assumido a regência da Jordânia sempre que seu pai, Abdullah 2º, se ausenta do país. A princesa Rajwa pode representar o marido em diversos eventos e se dedica a projetos de auxílio e ação social. ■

ENTRE ASPAS

**Sucesso
na carreira,
sucesso
na vida**
POR JOHN SPENCE

“Muitas pessoas compram coisas de que não precisam com dinheiro que não têm para impressionar pessoas que não conhecem. Leia ‘Pai Rico, Pai Pobre’”

“Não importa quantos erros você cometa ou quão lento seja seu progresso, você ainda está muito à frente de todos que não estão se esforçando”

“Você não pode mudar o que se recusa a confrontar”

“Às vezes, coisas boas se desfazem para que coisas melhores se encaixem”

“ÀS VEZES, VOCÊ PRECISA SE DISTANCIAR PARA VER AS COISAS COM CLAREZA”

“Fazer uma pessoa sorrir pode mudar o mundo – talvez não o mundo inteiro, mas o mundo dela”

“A vida é 10% do que acontece com você e 90% de como você reage a isso”

“Não pense em custo.
Pense em valor”



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

**O ESPAÇO IDEAL
PARA INSTALAR
SUA EMPRESA
OU ARMAZENAR
SEUS PRODUTOS.**



CENTERBRÁS-AG



**SALAS COMERCIAIS MODULARES
E ESPAÇOS PARA LOJAS E DEPÓSITOS
DE DIFERENTES DIMENSÕES.**

No CenterBrás-AG você encontra diversos tipos de serviços úteis para o dia a dia das empresas e de seus profissionais como Restaurantes, Correios, Agências Bancárias, Caixas Eletrônicos, Agências de Viagem e uma infraestrutura completa para a instalação de sua empresa. O estacionamento possui uma capacidade rotativa para cerca de mil carros.

> > > WWW.CENTERBRAS.COM.BR • (11) 3322-7000